

Brady propõe ampliar o alcance de seu plano

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, declarou que os resultados positivos de sua estratégia para a solução da crise da dívida são tão marcantes que o programa deveria ser ampliado, para abranger um grande número de países.

No discurso ao Comitê de Desenvolvimento do Banco Mundial (BIRD), Brady afirmou ontem que as perspectivas de redução de dívida e de dinheiro novo para os países em desenvolvimento muito endividados "mudaram dramaticamente o clima que cerca esta questão".

Observou que os benefícios da estratégia (conhecida como Plano Brady) "podem ser imediatos e podem ser marcantes" e pediu aos outros países para estender a aplicação da estratégia a uma ampla faixa de países que estão envolvidos em esforços "sérios" de reforma.

Até agora, essa estratégia de dívida, que foi iniciada há seis meses, centrou-se em 15 países de renda média. Somente o México e as Filipinas obtiveram pacotes de redução de dívida até hoje. (Ver matéria ao lado)

Os ministros dos países em desenvolvimento salientaram no sábado passado que o Plano Brady esqueceu países de renda mé-

dia como a Colômbia que efetuou religiosamente o pagamento do serviço de sua dívida.

O Marrocos surgiu também como um possível candidato ao plano.

Brady reiterou que o sucesso da estratégia depende de vigorosas reformas econômicas nos países devedores, acrescentando que, além de reformas macroeconômicas e estruturais sólidas, estes países precisam abrandar suas políticas sobre os investimentos externos para atrair e reter o capital.

Investimentos diretos estrangeiros precisam ser atraídos e o capital que saiu do país trazido de volta", afirmou.

Brady exortou o Banco Mundial a adotar medidas que estimulem os elementos cruciais de investimento direto estrangeiro de seus programas de empréstimos de ajustamento setorial e estrutural.

Afirmou, ainda, que os fluxos privados de capital para os países em desenvolvimento requerem um setor privado "vibrante" para que contribuam efetivamente à expansão, e comentou que as conversações de dívida e esforços de privatização são importantes para atrair e canalizar esses fundos para a utilização produtiva.

(AP/Dow Jones)